

# Estímulo à poupança sai semana que vem

São Paulo — O Governo deverá anunciar na próxima semana medidas para o estímulo à poupança, que incluem um novo índice de remuneração, já que o IPC (Índice de Preço ao Consumidor) era utilizado quando ainda o Governo usava índice de prefixação. Essa informação foi confirmada no Ministério da Economia ontem à tarde, onde reuniam-se os secretários de Política Econômica, Antônio Kandir, e o da Fazenda, Geraldo Gardenalli. A ministra Zélia Cardoso de Mello foi quem determinou os estudos em relação à poupança e que continuarão sendo analisadas segunda-feira, em Brasília, antes do anúncio de suas conclusões.

No momento que o Governo anuncia o fim da indexação da economia, negando-se mesmo a estabelecer um índice oficial para a inflação, o secretário Nacional da Fazenda, Geraldo Gardenalli, defende a adoção de um indexador para a caderneta de poupança. Ele só não esclarece que índice o Governo adotaria como indexador oficial.

## Rendimento

Embora o rendimento da poupança, em abril, tenha correspondido ao cálculo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), de 3,29%, isto não significa que a prática se repita. Ainda mais depois da projeção de 8,54% para o custo de vida neste mês. Gardenalli discorda deste número, acreditando que a inflação ficará abaixo disso.

Encarregado do cálculo da BTN fiscal, o titular da Secretaria Nacional da Fazenda, órgão vinculado ao Ministério da Economia, diz que as contas elaboradas pelo Governo para fixar o BTNF obedecem a critérios internos de administração. "Além disso, baseamos em vários indicadores de sensibilidade de preços", acrescenta Gardenalli, citando os preços da tabela da Sunab como um dos indicadores.

## Perigo

De qualquer forma, adotar um índice como indexador da caderneta de poupança implica no perigo dos agentes econômicos, e a própria sociedade como um todo, seguirem este índice como o mais próximo da inflação calculada pelo Governo, partindo do pressuposto que a poupança rende sempre um pouco acima da correção monetária.

Geraldo Gardenalli salienta que o Governo não quer mais uma indexação única para a economia, preferindo deixar que os diferentes setores adotem seus próprios índices, com base em seus custos, despesas e taxa de lucratividade. Para ele, "com o Banco Central independente, com liberdade para praticar a política monetária, o Governo não precisa mais interferir na economia, sobretudo nos preços". Segundo diz, a intenção do Governo é liberar os preços de forma gradativa, todos os meses.